



XVIII
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

ENSINO DE GEOMORFOLOGIA: UMA PROPOSTA DE AULA UTILIZANDO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA)

Deise Sâmara da Silva ^(a), Adelson da Silva ^(b), Kinsey Santos Pinto ^(c)

^(a) Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente, Universidade Federal de Alagoas, deise.silva@igdema.ufal.br

^(b) Centro de Educação, Universidade Federal de Alagoas, adelsonletras@hotmail.com

^(c) Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente, Universidade Federal de Alagoas, kinsey.pinto@igdema.ufal.br

Eixo: Metodologias para o ensino da Geografia Física no ambiente escolar

Resumo

A presente proposta sugere uma aula de Geomorfologia para alunos do Ensino Médio, utilizando um AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem), cujo tema aborda o relevo e os aspectos que envolvem o semiárido, por ser uma turma exposta aos assuntos voltados à Geografia Física. Nessa perspectiva, para que o relevo possa ser um conhecimento significativo no contexto escolar são necessários meios que despertem a curiosidade, tornando os alunos participativos, numa didática interativa e colaborativa, em razão das exigências da cibercultura que estamos vivenciando (SILVA, 2009).

Palavras-chave: Ensino. AVA. Geomorfologia.

1. Introdução

Sabe-se que AVA é um Ambiente Virtual de Aprendizagem. Desse significado pode-se inferir que um sujeito Aluno e o um sujeito Professor devem acessar uma plataforma *online*, portanto com o uso da Internet. Nesse ambiente, estão presentes conteúdos ou atividades educativas previamente construídos pelo Professor, focando a aprendizagem significativa, por meio da pesquisa, cujo objetivo é a construção do conhecimento.

Outra questão de grande relevância é a interatividade, entre alunos e professores. É dizer, nessa interatividade o conhecimento torna-se refinado, dúvidas são sanadas, equívocos são corrigidos. Aluno aprende com o professor, mas atualmente o Professor também aprende



XVIII
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

com aluno. O aluno não é só um aprendiz, é um Colaborador, pois “o professor não é mais fonte exclusiva do saber” Louise Marchand (2002 apud AZEVEDO, 2012, p. 8).

Ainda nessa perspectiva, Souza; Matos; Silva, (2016, p. 664) dizem que no AVA está presente o construtivismo “no qual os integrantes [...] possuem livre arbítrio para expressar suas opiniões e compartilhar suas experiências através do uso das ferramentas [...]”. E seu uso “deve estimular a curiosidade, a colaboração, a resolução de problemas, a busca e a contextualização de informações”, Moraes (2002, apud ROSTAS; ROSTAS, 2009, p. 139).

Nesse sentido, o Google Classroom, ou Google Sala de Aula tem forte adaptabilidade e aceitabilidade para uma proposta de sala de aula virtual, pois “é uma plataforma LMS gratuita e livre de anúncios que tem como objetivo apoiar professores em sala de aula, melhorando a qualidade do ensino e aprendizagem” Daudt (2015, apud SOUZA; SOUZA, 2019, p. 4).

Desse modo, a proposta metodológica aqui apresentada baseia-se na construção de um Plano de Aula utilizando um Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA, no Google Classroom, tendo como tema “o relevo e os aspectos que envolvem o semiárido”, presentes no bojo da Geografia Física para alunos do Ensino Médio.

Tal proposta tem encontrado respaldo nas dificuldades enfrentadas tanto por professores quanto pelos alunos em assuntos ligados à geomorfologia, especialmente estabelecer conceito e contexto (BERTOLINI, 2010). Da parte dos professores, temos vivenciado a escassez na formação continuada, em aspectos pedagógicos e didáticos. Do lado dos alunos, a incompreensão dos conceitos sem conexão com a realidade e a abordagem tradicional tem tornado a escola um espaço monótono.

2. Métodos e Recursos

Utilização do método indutivo (observação), através de perguntas do conhecimento prévio do aluno, senso comum, partindo para o dedutivo (conceituação), explicação ideológica-científico dos assuntos abordados nas aulas, (DINIZ; SILVA, 2008).



XVIII
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

Como recursos, utilizam-se computadores na sala de informática ou em outro dispositivo dentro ou fora do ambiente escolar, conectado à Internet para acessar o Google Classroom, por meio do qual os alunos recebem um convite do Professor, por e-mail para ter acesso ao Ambiente Virtual, com um código. Inovar utilizando esse recurso didático é importante, porque “ao repensarmos a escola e a forma(ação) dos sujeitos é entendermos que se trata de um desafio na busca de medidas/passos que devemos tomar rumo não somente a novos pensamentos e, sim, a novas ações” (PINTO; CASTROGIOVANNI, s.n.t. p.11).

3. Avaliação

A avaliação deve acontecer continuamente, mediante a observação do Professor quanto ao desempenho dos alunos nas atividades propostas, com participação e interações, promovendo discussões e reflexões, atendo-se, sobretudo aos prazos estabelecidos, seja em grupo, seja individual, no Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA, configurado no Google Classroom. Noutras palavras, “a avaliação da aprendizagem deve ocorrer de forma contínua e progressiva, buscando compreender as facilidades e dificuldades de assimilação dos conteúdos por parte dos alunos” (COSTA; BARRETO, 2019).

4. Resultados e discussões

Para desenvolver a temática deve ser feita a divisão de equipes para trabalhar em grupos e, posteriormente, na forma individualizada. É importante o uso do AVA para debates e reflexões individuais ou grupais (opinião e argumentação), sobre a temática já mencionada “o relevo e os aspectos que envolvem o semiárido”, na parte da Geografia Física denominada de Geomorfologia.

Espera-se que através do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), no caso o Google Classroom, ofereça ao aluno um recurso a mais para auxiliar na formação educacional. É dizer, se no espaço escolar algumas das finalidades são a sociabilidade e a



XVIII
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

aprendizagem entre os envolvidos, então o AVA possibilita também que os alunos possam interagir e expor suas opiniões sobre os assuntos sugeridos, tanto na escola quanto fora dela, porque um AVA é uma espécie de extensão do ambiente físico, uma sala, uma lousa disponíveis *online* (Fig.1), abaixo:



Figura 1: Ambiente Virtual de Aprendizagem no Google Classroom

Fonte: Adaptado pelos autores

5. Considerações finais

A utilização do Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA, no Google Classroom, apresenta-se como um recurso colaborativo e construtivista do conhecimento escolar, permitindo ao Professor, engajado com a Educação, envolvendo o processo de ensino-aprendizagem, observar a evolução gradativa dos alunos e aprender com eles, num movimento de reciprocidade.

Nesse contexto, é possível vislumbrar a tríade do ensino, ou seja, os objetivos metodológicos, conteudísticos e avaliativos, tornando-os sujeitos críticos e participativos, com o uso de recursos tecnológicos, que são imprescindíveis e inegáveis nesta era da cibercultura.

Referências Bibliográficas



XVIII
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

AZEVEDO, A. B.. **Desafios da docência na Educação a Distância**. Conventit Internacional (USP), v. 10, p. 5-10, 2012.

BERTOLINI, William Zanete. **O ensino do relevo: noções e propostas para uma didática da geomorfologia**. Mestrado em Geografia, Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG 2010.

COSTA, Otilia Maria dos Santos; BARRETO, Sônia Maria da Costa. **Avaliação escolar e sua significação no processo educativo na primeira fase do ensino fundamental**. 2019.

DINIZ, C. R.; SILVA, I. B. **Metodologia científica**: Tipos de métodos e sua aplicação. Campina Grande; Natal: UEPB/UFRN - EDUEP, 2008.

PINTO, K. S.; CASTROGIOVANNI, A. C.. **O (Sub)Espaço Geográfico Escolar**.

Disponível em:

<<http://observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal12/EnsenanzadelaGeografia/Investigacionydesarrolloeducativo/63.pdf>> Acesso em: 20 de nov. 2017.

ROSTAS, Márcia Helena Sauáia Guimarães; ROSTAS, Guilherme Ribeiro. O ambiente virtual de aprendizagem (Moodle) como ferramenta auxiliar no processo ensino-aprendizagem: uma questão de comunicação. In: SOTO, Ucy; MAYRINK, Mônica Ferreira; GREGOLIN, Isadora Valencise.. (Org.). **Linguagem, educação e virtualidade: experiências e reflexões**. 1ed.São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009, v. 1, p. 135-152.

SILVA, Marco. Formação de Professores para a Docência Online. In: **Actas do X Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia**. Braga: Universidade do Minho, 2009.

SOUZA, Affonso; SOUZA, Flávia. **Uso da Plataforma Google Classroom como ferramenta de apoio ao processo de ensino e aprendizagem**: Relato de aplicação no ensino médio. Disponível em:

<http://ava.ead.ufal.br/pluginfile.php/375232/mod_resource/content/2/ACSS30112016.pdf> Acesso em: jan. 2019.

SOUZA, A. P. L.; MATOS, K. G.; SILVA, D. C. S.. A importância da utilização ferramentas do moodle na educação a distância. In: Revista EDaPECI: **Educação a Distância e Práticas Educativas Comunicacionais e Interculturais**, v. 15, p. 656-669, 2016.